

Go - 3.2.59

Go - 17.4.61

22-8-65

O FALSO EU

Rubem Braga

NÃO sei mais que fazer. Há anos e anos um sujeito, mais ou menos parecido comigo, embora um tanto mais baixo, anda por todos os cantos do Rio usando meu nome — bebendo em meu nome, comendo em meu nome, dando pequenas facadas em meu nome e até chorando em meu nome!

Outro dia entrou em uma casa comercial e pediu licença para falar ao telefone. E falou alto: «aqui é o Rubem Braga; escute, fulano, me aconteceu uma desgraça, perdi minha filha, estou completamente transtornado e sem um tostão, etc. etc.»

Deu mais dois ou três telefonemas, até que um sócio da casa teve a idéia de ouvir sua conversa no aparelho da extensão — e descobriu que ele estava falando sozinho.

Vexames como esse o falso RE dá aos potes, quase todo dia, nos bairros mais diversos da cidade. Ultimamente deu para freqüentar templos protestantes nas Laranjeiras e no Jardim Botânico, explorando a boa-fé de pastores e crentes. Sabe um pouco de minha vida, recita trechos de minhas crônicas, inventa histórias, aceita hospedagem; refeições e principalmente bebidas. Já lhe aconteceu mais de uma vez ser desmascarado por algum conhecido ou amigo meu, e até levar algum trompaço; mas logo muda de freguesia e continua. Mais de uma vez contei esta história em um jornal, mas a verdade é que ele continua a lograr muita gente. Há pouco tempo «baixou» no Ministério da Saúde, contou-me o dr. Raimundo de Brito, que o viu.

Trata-se, evidentemente, de um impostor humilde, pôsto que se consola em fingir ser pessoa tão sem importância como eu. A primeira vez que tive notícia dele até que fiquei meio comovido: «é a glória!», pensei. Não era a glória, era apenas o aborrecimento perene de me ver imputados vexames que não são meus. Por que esse pilantra lamentável não dá o nome de José Carlos de Oliveira ou Paulo Mendes Campos, já que prefere a faixa dos cronistas?

Deixo-lhe aqui esta sugestão. E ao leitor desculpas por este aviso pessoal — mas eu estava a falar «do mim que não sou eu», como dizia o padre Antônio Vieira, um que hoje é nome da rua do Sacha's, no Leme...

DN - 22.8.65